

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1896

N.º 332

GLORIAS E VERGONHAS

Quando nos apromptamos como nação que, tendo rasgado uma esteira luminosa de progresso e civilização, reclama lugar distincto no admiravel concerto das glorias mais prifulgentes da historia das descobertas e valorosos commettimentos, que dilataram o nome d'um povo e se desdobraram em benefícios e riquezas para a humanidade, e justamente quando Portugal offerece aos olhos do mundo inteiro um *ukasse* de sangue decretado pelo governador d'essa grandiosa provincia, á qual queremos ligar com honra e orgulho o nome de Portugal!

India! India! India! Com esta invocação tão melodica, tão grata, tão consoladora aos ouvidos de portuguezes que sabem amar a sua patria e as suas gloriosas tradições, se rememora o poema da virtualidade d'um povo, grande pelo seu genio, pelos seus feitos, pelos seus empreendimentos temerarios e arrojados, pelas suas heroicidades, pelas suas prodigiosas conquistas.

E é agora, infelizmente, nas vespuras de lembrarmos toda a epopeia dos nossos passados, celebrando o 4.º centenario da descoberta do caminho para o grande emporio asiatico, que um governador boçal, estúpido e sanguinario, escolhido pelo governo mais para satisfazer interesses e conveniencias pessoais e partidarias, do que para prestigio do nome portuguez, é agora, desgraçadamente, que uma nodosa carniceira, deshumana, perversa, arbitraria, illegal, irraioeira e bestial vem manchar o impavido e altanciro e generoso e nobre estandarte das quinas!

Como a imprevidencia, a mesquinhez, a sordida orientação, a baixeza de um governo tão depressa nos vem perturbar a doce e cariciosa harmonia das bellas estrophes que invocavamos e nos embalam em n'um emocionante enlevo, n'uma legitima satisfação, n'uma consoladora ufania!

Como os sentimentos ruins d'um degenerado da raça, e a ignorancia e estupidez d'um governador indigão, chegam a converter o theatro de uma das mais brilhantes empresas, em estrado da mais injusta e revoltante carnificina!

Já não é com orgulho e prazer, com enthusiasmo e gloria, nas mais vibrantes e agradaveis modulações que se deslerem da nossa grande epopeia, mas sim com amargura e tristeza, com vergonha e indignação, que nos acode aos labios e nos soa aos

ouvidos esta evocação: India! India! India!

Novo escandalo

Sabiu ja, no «Diario do Governo», o regulamento de policia especial de repressão da imigração clandestina. São creados— aqui é que bate o pontol— vinte e quatro empregados a saber:

1 commissario com o ordenado de 900\$000 reis.

1 amanuense, com o de reis 300\$000.

2 chefes com 600\$000 reis, cada um.

20 agentes, a 300\$000 reis cada um.

O «Diario» já faz a nomeação do commissario: é o sr. Manoel Lascarenhas Gaivão. Nada temos com as qualidades do nomeado: repugna-nos, porem, vêr como, havendo tantos empregados *addidos*, sem ter em que trabalhar, se faz uma nomeação nova, servindo-se afilhados!

Falta agora nomear o resto do pessoal. Ao todo—oh! que bambochal—custa isto nada mais nada nada menos, 8:400\$000 reis.

E vai vêr-se então que, assim como se fez escandalo de nomear um *comissario* sem ser entre os *addidos*, tambem os outros serão escolhidos entre a vasta coorte des afilhados.

6:087 contos!

Com o credito extraordinario aberto hontem no «Diario do Governo», sobem a 6:087 contos os creditos para as depezas não previstas ou excedidas do orçamento, no periodo d'um anno. Eis uma noticia de que se rirá decerto o sr. Hintze, o financeiro exinuo quem se deve a *reorganisação* da nossa fazenda e todos os felizes que andam com largas pitanças mostrando ao mundo quanto é desafogada a situação do thesouro portuguez. As despezas avolumam-se escandalosamente, a divida fluctuante e a emissão de notas cresem a galope, o governo viu-se afflicto para pagar o *coupon* de julho e pretende pretelar por todas as formas o pagamento de indemnisação de Lourenço Marques, porque não sabe onde ha de ir buscar recursos para ella, mas na India ha um commissario regio para decretar fusilamentos, em Angola existe tambem um funcionario com o mesmo nome, e a *bambochata* é geral. 6:087 contos! Quem se preocupou com semelhante di-
nharía?!

Desinteresse

O ministerio que preparou e provocou a revolta da India, que avolumou, pelos seus erros, a guerra de Moçambique, de que só pode triumphar o valor e a bravura nunca desmentida dos officiaes e soldados portuguezes, esta preparando um grande desastre financeiro.

A sua mania é adiar as difficuldades, sem se importar com os resultados que d'ahi possam vir para o paiz.

Assim, no negocio da indemnisação de Lourenço Marques, que o sr. Hintze *habilmente* reconheceu, mandando abonar 2:800 libras por conta de maior quantia, o gabinete tem, com grave prejuizo para Portugal, protelado o encerramento de arbitragem.

De modo que, tendo augmentado extraordinariamente o movimento commercial de Lourenço Marques nos ultimos tempos, a avaliação dos lucros cessantes será consideravel.

O ministerio, porém, adia o pagamento, e é quanto lhe basta. Quem vier atraz que feche a porta!

COLLABORAÇÃO ESTRANHA

Reflexões sobre a necessidade e utilidade das conferencias moraes: sobre os exames perante os Arciprestes: e sobre o visto posto pelos mesmos Arciprestes nas licenças de celebrar e confessar.

(conclusão)

Se haviam abusos nas conferencias, por não corresponderem ao seu fim, tambem os ha nos exames perante os rev.ºs Arciprestes, e então acabem-se com estes exames, que nenhum proveito se tira d'elles e poupa-se aos examinandos o incommodo, e ás vezes não pequeno sacrificio, de virem, lá do ultimo extremo do concelho em dias de inverno e chuvosos, á séde do Arciprestado para uma pura formalidade; alem d'isso somos de opinião, que o padre, uma vez examinado e aprovado pelo seu Bispo, a nenhum outro exame está sujeito; em abono d'esta nossa opinião citamos o decreto da congregação dos Bispos e Regulares de 1615, que é do teor seguinte: «*Capellanus semel examinatus et approvatus quo ad scientiam ab Ordinario, nulle examini exinde subjicere debet.*»

Não deixemos de fazer tambem algumas considerações sobre—o visto—nas licenças de confessar e celebrar, posto pelos rev.ºs Arciprestes. Sempre vimos, e nós o praticamos, quando sim-

ples presbyteros, apresentar ao visto do respectivo parochio as licenças de confessar, celebrar e pregar, e de certo bem entendido era, porque o parochio é o superior immediato do padre seu parochiano; e, perdoe-se nos a franqueza de linguaagem, achamos n'esta alteração uma desconsideração para o parochio, diminuindo-lhe a sua auctoridade e abrindo a porta a muitos disculos, para se não importarem com o seu parochio; pois não é o parochio o chefe espiritual da parochia? não é elle que melhor conhece todas as suas ovelhas? não é elle que tem jurisdicção ordinaria sobre todas? nenhuma lhe está isenta da sua jurisdicção; nenhum ecclesiastico pode exercer licitamente alguma função sagrada na egreja ou parochia sem consentimento expresso ou racionalmente presumido a elle parochio; os padres, seus parochianos, tem de lhe prestar obediencia canonica, pedir-lhe os attestados do estylo; e os que de contrario ahi celebrarem, devem dar-lhe conta das suas confissões; e, não lhe dando, não pode o parochio consentir, que elles digam missa na sua egreja, e os enviará no roldos confessados, segundo dispõem a Constituição d'este Archiepiscopado no tit. 4.º Const. 11 § 4.º (que passou a monumento archeologico)—entre o parochio e o Prelado não ha nenhuma roda canonica, ou nenhuma auctoridade que, não constituindo tribunal com o Bispo, seja superior ao parochio; *benesse* tudo isto assim é, não encontramos motivo algum ponderoso, ou mesmo plauzível, porque, e para que, subtraí-los a que apresentem as jurisdicções que tem do seu Prelado, ao visto do seu respectivo parochio?

Hoje que o principio da auctoridade está tão debilitado, mais acertado é cercar de todo o prestigio a auctoridade do parochio, e enobrecel-a do que facilitar, na mais minima occasião para faltar ao respeito devido ao parochio; o padre que não respeitar o seu parochio, tambem não respeita o seu Prelado, e não faltam, infelizmente, exemplos para provar este asserto; portanto o que se conclue é que o padre deve apresentar as suas jurisdicções ao visto do seu respectivo parochio, que é o seu immediato superior, e não o rev. Arcipreste: concluimos com esta observação de Bourem no tomo 4.º pag. 115—*Quivis Episcopus plenam habeat jurisdictionem in sua diocesi, consuetudinis legitime existentis mutare non debet nisi saltem ex gravi causa sedulo per curatu: Justitia*

enim ac ratio suadet, etnim a successoribus desiderat mandata servari neccessaris procul dubio voluntatem et statuta custodeat.

... *Siquid novisti rectius estis candidus imperti; si non, his utermecum.*

J. A.

SCIENCIAS & LETTRAS

MONUMENTOS PATRIOS

(Continuado do n.º 328)

Se com a nossa incuria aggressiva e com a nossa raiva assoladora desmentimos o passado, para darmos em tudo documento de insipiencia, desmentimos, até, essas mesmas opiniões e tendencias do presente, a que recorremos para condemnar em nome do progresso, sem distincção nem juizo, o mau e o bom de eras antigas. E' a economia politica a sciencia do nosso tempo: todos falam em capitães, em industria, em riquezas sociais, em valores. Mas que serão os monumentos? Que será essas admiraveis aggregações de marmore ou de granito? São o resultado ou *producta* da concepção, da applicação e da execução: vem a ser, portanto, uma riqueza social. E porquê e para que annullaes vós essa riqueza? Dado que representasse um capital improdutivo com que intqito o deitades fóra? Não o são, porem, na sua maxima parte, os monumentos. Quando a arte ou os factos historicos os tornam recommendaveis, convertem-se em capital productivo. Calculae quantos viajantes terão atravessado Portugal n'este seculo. De certo que não vieram cá para correrem nas nossas commodas diligencias pelas nossas bellas estradas, ou navegarem nos nossos rapidos vapores pelos nossos amplos canaes; de certo que não vieram para aprenderem a agricultar com os nossos agricultores, nem a fabricar com os nossos fabricantes; mas para admirarem os mosteiros da Batalha, de Alcobaca e de Belem, a sé velha de Coimbra, a cathedral, a igreja de S. Francisco e o templo romano de Evora, a matriz de Caminha e a collegiada de Guimarães, os castellos da Feira e de Almoural, e emfim, tantas obras primas de architectura que encerra este cantinho do mundo. Crêdes que esses romeiros da arte voltam da romagem aos seus lares sem dispender muito oiro, e esqueccis que esse oiro ficou por mãos portuguezas?

E falaes de economia politica, e anniquilae o capital dos monumentos? Adoradores do camartello, por qualquer lado que se observe a nossa obra, não se descobre senão o absurdo.

(Continúa)

A. Herculano.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje — a sr.ª D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo e as meninas Maria do Sacramento Sá Carneiro e Irene Emilia da Silva Lima. Amanhã — o snr. Guilherme Guimarães. Dia 14 — o sr. Rodrigo Sirmiento Veloso. Dia 15 — o sr. dr. Bonifacio Barbosa Lamella e José Humberto d'Andrade Faria. Dia 16 — o sr. José Maria P. Vieira e a menina Maria da Gloria de Sequeira Braga. Dia 17 — a sr.ª D. Olinda C. Marques d'Azevedo Figueiredo. Dia 18 — os srs. dr. Antonio M. de Sousa Lima, Manoel Cardoso e Silva, Miguel de Jesus Azevedo e João G. da Costa.

Partiram para Coimbra, a ver a'li as festas da Rainha Santa, com suas esposas e cunhada as sr.ªs D. Olinda, D. Christina e D. Maria Marques d'Azevedo, os srs. Domingos de Figueiredo, nosso presado collega de redacção e Avelino Ayres Duarte.

Foi para Melgaço acompanhado de suas filhas as sr.ªs D. Maria da Gloria e D. Georgina, o sr. Antonio Casimiro A. Monteiro, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Esteve quinta-feira n'esta villa o nosso amigo sr. dr. João C. da Fonseca Lima, digno sub-delegado d'esta comarca.

Estiveram em Braga os srs. Joaquim D. Pereira e Antonio Ramos.

Está em Vila Fria o sr. Luiz Ferraz.

GAZETILHA

Vou contar, em seguidilha, a sorte que o Doutor deu, por causa da gazetilha que o Jovial lhe escreveu.

Lera os versos, gaguejando, na loja do thezoureiro c, os olhos esbugalhando, foi consultar o Monteiro.

Este disse, n'um lamento: Que devia fazer moessa. Pois no seu entendimento não passava d'uma troça.

A' pressa, vindo a seguir, do Mattos, ao escriptorio, não o encontrou. Teve de ir?.. Do Thomaz — ao pasmatorio!!

N'um gargalhar abafado, disseram todos: — Doutor, que se não mostre agastado, bem nos parece melhor. —

Então, o Doutor, saindo, p'ra os nervos apaziguar, passeando, assim, foi indo... ao rio um banho tomar.

A. ALEGRE

PELA SEMANA

Exames — No lyceu de Braga, fizeram ultimamente exames os seguintes nossos patricios: de latim, 4.º, 5.º e 6.º anno, o snr. Augusto Cunha; de francez e desenho, n'este com distincção, o sr. Manoel Novaes; e no sensinario: de portuguez e francez, o sr. Francisco Villa Chã Leite; de francez, o sr. Manoel Pereira Peixoto; e de litteratura o sr. Domingos Guimarães, filho do nosso correlligionario sr. Jacintho Guimarães, de Negreiros.

A todos o nosso sincero parabem.

Desastre fatal — 2 mortos — Em S. Paio do Carvalhal deu-se, na quinta feira de manhã, uma desgraça horrivel que victimou dois homens.

Francisco Marota, carpenteiro, de quarenta e tantos annos e Antonio José Ferreira (filho) proprietario, andavam compondo uma obra pertencente ao pae d'este ultimo, estabelecendo, para isso, 10 metros de profundidade, n'um andaime improvisado para tal fim.

No occasião em que os 2 desventurados mais se empenhavam no trabalho, foram colhidos por um pesado aparelho da obra que, fazendo desabar o andaime, os precipitou no fundo.

Pouco depois foram retirados já cadaveres, nos quaes se observava o desespero d'uma horripilante agonia.

Sub-delegado — Foi ultimamente despachado sub-delegado d'esta comarca o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, moço intelligente e sympathico, que ha dias concluiu a sua formatura em direito. As nossas felicitações a sua ex.ª.

A camara — Desde que no municipio encontramos alguém que, nos parece, algo, cuidar dos interesses geraes d'esta população, n'el'e confiamos, já pela respeitabilidade da sua pessoa e, ainda, pela sua preponderancia politica que, sabida impôr, da sua benéfica acção poderão advir opimos fructos.

Esperamos, pois, ver realizados os dois melhoramentos que, ha bastantes numeros, aqui vimos advogando e que iremos recordando, enquanto os não vimos consummados.

A par dos bons desejos que nutrimos pela realisação de tão acceitos melhoramentos — a extincção do lag. do Jardim e o concert. da rua de Faria Barbosa — fomos instados, como já o dissemos, para gritar em seu favor, a ver se a vereação saia da sua inamável gerencia.

Onvino-nos um. Anda bem que foi dos membros mais valiosos, o que nos faz crer que não serão baldados os nossos esforços.

N'elle confiamos, mas nunca deixaremos o nosso posto de sentinella, sempre promptos a bradar: Alerta!

SS. Coração de Jesus — Como noticiamos, realiso-se, no domingo passado na igreja da Collegiada, d'esta Vila, a festividade em honra do SS. Coração de Jesus, que decorreu com o maximo luzimeto.

De manhã foi ministrada a comunhão a dezenas de pessoas e ás 9 horas teve lugar a primeira comunhão ás creanças de ambos os sexos, sendo este tocante acto revestido da maior importancia, seguindo-se depois a missa cantada a grande instrumental.

De tarde houve sermão pelo rev. sr. Dias Silveiras, da Companhia de Jesus, solemne «Te-Deum» e encerração do SS. Sacramento que durante o dia estivera exposto. Teve musica pela banda dos voluntarios.

A igreja achava-se ricamente adornada.

Acto — Na terça-feira passada, fez acto do terceiro anno juridico na Universidade de Coimbra, ficando approvedo, o snr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, filho do meretissimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Fernandes Braga.

Ao distincto academico e a sua ex.m.ª familia apresentamos nossas cordaes felicitações.

Donativo — O Asylo do Menino Deus recebeu da sr.ª D. Lydia da Costa Lima, esposa do nosso bemquisto patricio sr. Antonio Xavier da Costa Lima, a quantia de 10:000 rs.

Na cadeia — Foi recolhido á cadeia Domingos Pereira o «Diabrete», caidor, por ter espantado sua mulher.

Agricultura — Entre nós o anno agricola é promettedor.

Os milharaes estão magnificos, abundantes e veris.

A vinha está relativamente boa. Notase uma grande differença na produção para menos, do que em o anno passado, na videira tinta, ou vinhão, que se apresenta muito rachitica mesmo na vegetação, e com má cor na folhagem que, nos parece, poderá attribuir-se á estagem, que soffremos em os mezes de março, abril e maio.

Em compensação, porem, a videira chamada mourisca, apresenta-se cheia de vida, de vigor e de fructo a mais não poder ser; e o mesmo se nota na videira borraçal ou bogallhal, que produz este anno abundantissimamente.

Não ha, por enquanto, entre nós, invasão das diferentes molestias, de que tem soffrido a vinha, que nos possa pôr em sobresalto.

Os proprietarios, que não procuraram reduzir a sua vinha á unica casta do vinhão, e conservaram as cepas antigas da mourisca, borraçal, canho e espedeiro molle, tem esperanças de uma colheita superior á do anno passado.

Missa — Na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco celebrou-se, na 3.ª feira passada, a missa do trigésimo dia do fallecimento do sr. commendador José M. da Costa Freitas, sendo numerosissima e selecta a concorrencia de pessoas que a ella assistiram.

A meza de Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz matou celebrar no seu templo, na ultima 4.ª feira, uma missa solemne a orgão e vozes, suffragando a alma do mesmo sr. commendador, em signal de reconhecimento pelos grandes serviços que o saudoso fiavel prestou áquella irmandade.

Dr. Armelin — O «Liberator» publicou o retrato do nosso presalissimo amigo e distincto correlligionario o sr. dr. Manoel Velloso d'Armelim Junior.

Pedimos licença para transverer uma parte do artigo d'aquelle jornal:

«O dr. Armelin Junior, cujo nome conquistou a sympathia popular, é não só um talento privilegiado, como inspirado e primoroso orador, e assim é tal o colorido e expressão que imprime nos seus discursos, é tão forte a logica da sua argumentação, que elle consegue triumphar sempre dos seus adversarios nas pugnas da advocacia.

Poucos como elle sabem levar a convicção da justiça ou da innocencia do reu que patrocina; poucos como elle se entregam e dedicam pela causa de seus constituintes, que raro é ver uma causa perdida por aquelle que o tiver por patrono.»

Registamos com o maior prazer esse merecido elogi ao distincto advogado e parlamentar, que muitos de nossos amigos, d'este concelho, ouviram no ultimo comicio.

A Lagrima — Este apreciavel quiznario, dirigido pelo nosso intelligente amigo sr. Augusto S. Soares, insere no seu ultimo n.º, em esplendida photograbura, o retrato do presidente da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos, sr. João Cruz.

Attentado — Ha dias, Joaquina Unha, e uma Adelaide, da rua de S. Francisco, travaram-se de razões, resultando d'isso grande desordem.

Aquelle andava grávida e, dizem-nos ser por isso, grave o seu estado.

Encerramento das lojas ao domingo — Muitas tem sido as tentativas para lograr a realisação do humanitario desejo que a nossa epigrapho traduz.

Até agora, todos se mallograram, porque a caturrice d'alguns srs. negociantes entorpecia, inhibido, tão appetecido e bem justo

galardão a uma das classes mais sobesadas de trabalho.

Porem, como a luz da civilização, na sua irradiação mais fulgurante, os nobres sentimentos de humanidade que refulgem, vão espantando as velhas sombras d'uma ronceirice implacavel, temos fé em que se não frustrará tão generosa campanha, revivida, agora, no alto empenho que a benemerita Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, descolve na consecução de tão lidima aspiração.

Por certo! Não acreditamos que haja um só commerciante que se opponha ao desejado encerramento.

Sabemos que, brevemente, uma troupe de cavalheiros, srs. dr. Augusto Monteiro, Domingos de Figueiredo, João Cruz, Domingos J. Alves, Adolpho d'Azevedo, Joaquim Vinagre, José Marcellino C. da Cruz, Manoel V. d'Azevedo e Antonio d'Azevedo, percorrerá todo o commercio, no sentido de obter o referido encerramento.

E' de esperar que seja bem succedida a comissão nomeada, em reunião da direcção da Associação dos Empregados no Commercio Barcellos, á qual foram aggregados o ultimo cavalheiro, nosso collega, e o nosso amigo sr. Domingos J. Alves, por convite do presidente d'aquella, sr. João Cruz.

Avante, pois! Prosiga a benemerente corporação que nós estaremos a seu lado e d'aqui iremos propagando em pró de ideia tão grata.

Instituto Leão XIII — A este prestantissimo instituto, erecto na Cabeceira Grande, pelo nosso glorioso patricio, o preeminente prelado de Moçambique, sr. D. Antonio José de Sousa Barros, foi concedido o subsidio annual de 2:000\$000 reis.

Theatro — Na noite do quinta feira houve espectáculo, no theatro dos Voluntarios, por um troupe dramatica do D. Afonso, do Porto, subindo á scena a comedia em 1 acto «Verduras da Mocidade», o monologo «Pae Adão», a opereta em 1 acto «Fui ver os sinos» e a comedia em 1 acto «Cada doide».

A orchestra da — Tuna Barcelense — sob a distincta regencia do seu intelligente director, sr. Domingos Carneira, houve-se, com notavel correção, em todas as escolli das pegas do selecto repertorio que exhibiu, o que lhe valeu as muitas palmas com que victoriada.

Foi mais uma das muitas poucas vezes que tivemos o prazer de ouvir tã apreciado grupo de artistas — mais bella das bellas artes — como dizia uma chronica subscripta por A. M. na qual se notificava, em phrase de radioso primor, o poder suggestivo da musica que, segundo o mesmo A. M., «carranca chuveiros de lagrimas e provoca delirios d'ovações».

Pena é que a — Tuna — tão raro nos faculta esse doce enleio em que, na quinta-feira, nos sentimos arrebatados perante as emocionadas vibrações de seus delicados accordes.

Aqui lhe consignamos a nossa admiração com o m'rsno entusiasmo que no theatro juntamos, as nossas, ás saudações do publico.

A concorrencia ao espectáculo foi regular.

Capellão — Da igreja da Batalha, do Porto, foi nomeado, o talentoso orador sagrado, rev. Manoel de Sousa Guimarães.

Pulantes — Ainda agora chegou ao nosso conhecimento a requintada patifaria que uns poucos de pulantes perpetraram n'uma das noites da ultima quinzena.

Embora tarde, d'ella vimos dar conhecimento, para que a auctoridade competente investigue, a fim de ser applicado o merecido correctivo a tão repugnantes malandrinis.

Eis o caso: Um tal Fitas, desgraçado bem conhecido pelo vicio da embria-

quez, quando se encontrava de caras estonteado nos ardores de bacchi, foi assaltado por uns malandros de alto bordo que, arrastando-o para detraz da Praça, n'elle cevaram os seus instinctos de torpe devassidão.

Não contentes, com isso, trouxeram-no para o recanto, á Praça, da rua de Barjoana de Freitas, e entalando-o entre a porta e portada de fóro, d'uma loja de vinho verde, com çaram a despejar-lhe agoa pela cabeça, enchendo-o por completo, onde permaneceria até ao dia se alguém, compadecido, da prisão o não privasse.

Santa Izabel — No domingo passado, como noticiamos, esteve patente ao publico o hospital, asylo e cerca adjuncta, por virtude da solemniidade da Visitação.

Todas as dependencias do vasto edificio se encontravam na maior correção e acieo.

Na cerca tocou das 3 ás 7 horas da tarde a banda barcelense, sendo, como em poucos annos, muito diminuta a concorrencia.

Para a Fazenda?!... — Em local, assim epigraphada, refere o nosso collega da capital «A Vanguarda» no seu n.º 20, de 20 de junho passado, a demora da repartição militar do ultramar, no pagamento de mezaquinha gratificação o ás praças de artilheria que foram á Guiné, em commissão, a 6 de janeiro de 1892.

As praças foram-lhe arbitrados 30:000 reis dos quaes receberam 15:000 na occasião do embarque, devendo ser-lhes entregue o restante quando, de volta, desembarcasssem na metropole.

Muitas d'ellas succumbiram na Africa, victimadas pelas febres ou pelas balas inimicas, nas escaramuças que experimentaram.

As sobreviventes, quando chegaram quizeram receber o seu dinheiro e por isso dirigiram-se á repartição competente.

Alli foram sempre demorando o pagamento e, como affirmava o nosso collega, é costume tornar-se a demora indefinida, para reverter o misero dinheiro dos pobres em favor da... da... fazenda!!!

Que moralidade! Enquanto se dissipa e tanto se esbanja, favorecendo com pingues e chorudos postos os amgalhaços, esbulham-se os pequenos disustas remunerações tão briosamente conquistadas!

Um nosso patricio, porem, 2.º cabo da extincta bateria de artilheria da Guiné, Antonio Ferreira Cardoso, percebendo-se logrado, dirigiu-se ao sr. ministro da marinha, pedindo providencias.

E' de crer que o sr. Jacintho Candido ponha cõbro a tanto... excessos de zelo.

Desgraça — Na freguezia das Carvalhas foi victima de desastre, uma menina de 6 annos d'idade, filha do sr. Semeão Felgueiras Gajo, e em tal estado ficou que a gangrena já lhe tem eliminado os dedos e a sola dos pés.

O pae da creança, não olhando a dinheiro, quiz que ella fosse tratada em quarto particular da Misericordia, o que não conseguiu por o não admittirem a fazer companhia á sua filha, motivo porque se nos apresentou muito moleado, para verberarmos este procedimento, visto ter-se feito essa concessão, não ha muito, em casos menos razoaveis e notando que um seu parente foi um dos beneficores da Santa Casa.

Informados, apuramos que o caso está prohibido por uma tal ou qual deliberação, e porisso o que censuramos é que se tivessem já dado certas concessões com menos proveito para a Misericordia.

S. Bento — Na visinha freguezia da Varzea, verificou-se hontem, a costumada romaria do verão, ao santo seu orago.

Grande numero deromeiros passam pelas ruas da villa, em alegres descantes, deixando aos echos, no estridor do seu entusiasmo, o grato ruido d'um regosijo palpitante.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados creem ter agradecido a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos, por occasião do sempre chorado passamento do seu irmão e tio, o saudoso commendador José Marques da Costa Freitas.

Receiosos, porem, de involuntariamente incorrerem em qua'quer falta, veem por este meio reparar-a, aproveitando o ensejo para tornar, bem publico, a muita gratidão que a todos protestam.

Barcellos, 8 de julho de 1896.
Marianna Candida Marques da Costa Freitas
Maria M. Marques d'Azevedo
Antonio Albino M. d'Azevedo.

BANCO DE BARCELLOS

O dividendo de 2 1/2 por cento, ou 1:250 reis per accção, livre de imposto, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, paga-se desde já na séde d'este Banco, e em casa dos exm.ºs srs. Manoel Pereira Pena e C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 6 de julho de 1896.

Os gerentes.

Antonio José Monteiro de Lima.
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo.

Agradecimento

A todas as exm.ºs damas e cavalheiros que se dignaram cumprimentar-nos e tomar parte na nossa dôr por occasião do passamento do nosso saudoso e prezado marido, pae e sogro, commendador José Marques da Costa Freitas;

Aos revm.ºs ecclesiasticos que tão generosamente assistiram ao officio e acompanharam o feretro, e ainda aos que, mesmo longe, teem suffragado a alma d'aquelle finado;

A's exm.ºs corporações e pessoas que se dignaram offerter coroas, como tributo de amizade ou reconhecimento, e ás que se teem dignado mandar suffragar a alma do mesmo finado, tambem tão nobre e generosamente;

A's exm.ºs corporações que em suas actas tem exarado votos de sentimento por aquelle luctuoso acontecimento, dando-nos assim uma tão notável prova de estima e dando uma tão saliente prova de estima e respeito pelo finado; e enfim,

A todas as pessoas que assistiram ao officio e acompanharam o feretro ao cemitorio, e ás que teem assistido ás missas mandadas celebrar, nunca esquecendo o Collegio dos Santissimos Corações de Jesus e Maria, e o Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus e não esquecendo tambem, pelo muito que lhes devemos, os exm.ºs srs. parcho d'esta freguezia, Dom Prior da igreja da villa, padre J. Maria do Rosario Villas-Boas, padre João de Villas-Boas e Guilherme Guimarães;

A todos—aqui deixamos assignado o nosso profundissimo reconhecimento e o nosso tributo de respeito e consideração.

Barcellinhos, 8 de julho de 1896.
Maria Clementina Pereira Chaves Marques
Anna Emilia Chaves Marques
Sá Carneiro
Joaquim G. de Sá Carneiro.

Agradecimento

Os testemunhos de estima e amizade que, durante a grave enfermidade que soffri ha tempos, recebi de tantas e tantas pessoas, obrigam-me deveras e causam-me grande commoção—de gratidão profundissima e envolvidavel.

Na impossibilidade de os agradecer pessoalmente, por muitas razões e até pelo grande desgosto que pouco depois soffri com a perda de meu bom sogro, venho por este meio patentear o meu cordeal e sincero agradecimento a todas as ex.ºs damas e a todos os ex.ºs srs. cavalheiros que tanto e tanto me honraram.

E' claro que, n'este agradecimento, não esqueço o muito que devo ao meu medico assistente, o ex.º dr. Antonio Ferraz, que tão desvelada o habilmente me tratou; nem esqueço o exm.º dr. Martins Lima que, como medico, me visitou quando a doença declinava e cedia ao efficaz tratamento d'aquelle: um cordeal abraço de agradecimento a ambos.

Aos meus presados collegas na direcção do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, ao distincto pessoal d'essa casa de caridade e educação, aos meus bons e dilectos amigos Bento Braga e conego João Nunes da Costa, de Braga, e ás pessoas que assistiram á missa mandada celebrar por aquelles meus prezados collegas em acção de graças pelo meu restabelecimento—dir-lhes-hei apenas que tenho e terei sempre bem gravados no coração as suas penhorantes provas d'amizad: e nada mais direi por não ter palavras para mais.

Joaquim G. de Sá Carneiro.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 1.º officio—Cardoso—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de João Gonçalves Moleiro, morador que foi no logar da Brêa, da freguezia de Fragoso, d'esta comarca e em que inventariante Rosa Gonçalves de Sá, moradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias citando Manoel Gonçalves de Sá e mulher e o menor pubere Antonio Gonçalves de Sá, auzentes em parte incerta nos Estados do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os legatarios e credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 1 de julho de 1896.

Verifiquei.
 O juiz de direito
 Fernandes Braga
 O escrivão
João Botelho da Silva Cardoso
 (235)

ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 26 do corrente mez de julho pelas 11 horas da ma-

nhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, teem de entrar em arrematação os bens abaixo relacionados penhorados aos executados Domingos da Silva Ferreira e mulher Joaquina d'Oliveira, da freguezia de Charente, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa.

MOVENS

No valor de 41\$500 reis.

BENS ALLODIAS

Na freguezia de Charente logar de Mossos, uma casa torre com seus comodos, quinteiro, lojas, côrtes e entrada por pental e junto girado de lavradio, avaliado em 500\$000 reis. Na mesma freguezia e no mesmo logar, uma bouça de matto e pinheiros, denominada da Seixosa, avaliada em 200\$000 reis. Na mesma freguezia e no dito logar o campo do Prado e moinhos, de lavradio com uveiras e agua de lima e rega e uma casa de moinho, avaliado em 230\$000 reis. Na mesma freguezia e logar das Torrinhãs, o campo da Fonte de Abril, de lavradio, com agua de lima e rega e com um engenho de serrar madeira e moinho, avaliada em 150\$000 reis. Na mesma freguezia e logar dos Crastinhos, a bouça d'Agueira, de matto e pinheiros, avaliada em 250\$000 reis. Na mesma freguezia e logar da Varzea, o campo do Requeixo, de lavradio com uveiras e agua de rega avaliada em 140\$000 reis. Na mesma freguezia e logar de Mossos, o campo da Latinha, de lavradio e matto com uveiras e pinheiros avaliada em 120\$000 reis. Na mesma freguezia e dito logar de Mossos, o cortelho da Eira Velha, de lavradio com uveiras, avaliada em 60\$000 reis. Na mesma freguezia e no logar do Souto, o campo da Lameira de Lavradio com uveiras e agua de lima e rega, avaliada em 360\$000. Na mesma freguezia e logar de Mossos, o campo do Esprabado, de lavradio, com uveiras, avaliada em 80\$000 reis; e na mesma freguezia e logar de San-lim, a leira da Agra de lavradio com uveiras avaliada em 90\$000 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á praça e mais termos do processo, e tambem para deduzirem os seus direitos, no prazo legal, sob pena de revelia.

Barcellos, 1 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito.
Fernandes Braga.
 O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida
 (236)

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 12 do corrente pelas 11 horas da manhã, no tribunal das audiencias de esta villa, tem de proceder-se á arrematação de uma junta de bois piscos—a 4 dentes—sendo um de côr clara e outro castanho escuro, avaliados em 54:000 rs.; e quinhentos treze litros trezentos e sessenta millilitros

de vinho avaliado em 8:000 reis; o que tudo foi arrematado a Domingos José Antão da Costa e mulher, da freguezia da Silva, a requerimento de Luiza Thereza de Sá, presa nas cadeias de esta villa, e cuja arrematação foi requerida pelo depositario Anacleto Antonio José Carneiro, tambem da dita freguezia da Silva, com o fundamento de tudo estar sujeito á deterioração.

Barcellos, 1 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão
 O juiz de direito
 Fernandes Braga.
 O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.
 (237)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Por este juizo de direito e cartorio do quinto officio, Mattos, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», citando o fallido Antonio Leite d'Oliveira Barros, negociante que foi n'esta villa, mas ora ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para ser presente á audiencia de julgamento e classificação da quebra, que hade ter lugar no dia 14 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, adjacente á Igreja Matriz d'esta villa, sob pena de ser julgado á revelia, quando não compareça.

Barcellos, 6 de julho de 1896.

Verifiquei.
 O juiz de direito
Fernandes Braga.
 O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.
 (238)

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 26 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia, e interessados no inventario de Anna Pereira, da freguezia da Lama, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica para com o seu producto se pagar o passivo do casal, as seguintes propriedades:

Em Santa Maria de Gallegos, uma leira de matto com pinheiros, denominada Fonte de Esguiche, allodial, avaliada em 20:000 rs.

Na mesma freguezia, e na bouça de Gallegos, uma leira de terra lavradio, com vinhedo e oliveiras, avaliada em 48:800.

Na mesma freguezia, uma leira de terra lavradio, denominada Sularrinhos, sita no logar do Santo de Oleiros, avaliada em 38:000.

No mesmo logar e freguezia, uma leira de terra lavradio, com arveres de vinho, avaliada em 40:000.

Estes predios entram em praça pelo preço da sua avaliação, com declaração, porem, que as despesas da praça e da respectiva contribuição do registo ficam por conta do arrematante.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do casal inventariado, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto do referido predio.

Barcellos, 8 de julho de 1896.

Verifiquei
 O juiz de direito
 Fernandes Braga
 O escrivão
João Botelho da Silva Cardoso.
 (239)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 3.º officio—Caravana—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Francisco de Faria, viuvo, da freguezia de S. Vicente d'Areias e em que inventariante e cabeça de casal seu filho Manoel José de Faria, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o interessado Francisco de Faria, auzente em parte incerta, ignorando-se se n'este ou n'outro paiz, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzir o seu direito, com a pena de revelia.

Barcellos, 11 de julho de 1896.

Verifiquei.
 O juiz de direito
 Fernandes Braga
 O escrivão ajudante,
Francisco de Sousa Caravana.
 (240)

BARCOS PARA RECREIO

Vendem se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as aguas da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE

Barcellinhos

MELHORES ENXOFRES DO MUNDO

1.ª qualidade meido na Azenha da Ponte, Barcellinhos, 420 reis a arroba.
 2.ª qualidade meido 15 fóra, 380 reis a arroba.

AZENHA DA PONTE

Barcellinhos

Hom emprego de capital

Vende se a casa e quintal de S. Vicente no campo de S. José.

Quem a pretender dirija-se á sua proprietaria D. Marianna Candida M. da Costa Freitas.

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 4 de julho de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	520	Feijão frade	640
» amarello	520	» manteiga	1:000
Trigo da terra	940	» mistura	560
Centeio	560	» mulato	660
Cevada	420	» preto	680
Paíço	600	» rajado	560
Feijão amarello	640	» vermelho	900
» branco	800		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas — Bicarbonatadas — Chloretadas sodicas
Ciliciosas — Azotadas — Sulfidricas — Inalteraveis

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao pro. rietario — **Chrysogno Correia** — BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

— DE —
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40 — Largo da Porta Nobre — 44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação — Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario: — CONSELHOS ÁS MÃES — O regimen das amas. — Quando se deve desmamar uma creança. — As lavagens das creanças. — Como se devem deitar as creanças. — A revaccinação.

GASTROMONIA — A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR — Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR — Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS — Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular: Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Histerias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

por **J. M. Esteves Pereira**
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias
Deposito — Lisboa — Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand — José Bastos — rua Garrett — Lisboa.
H. Lombardi e Co. — Rua dos Omnes, 7, Rio de Janeiro.

Romances — Histerias — Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

A LEITURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferricra-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão — Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º
A' venda em toda s as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24 — Ruado Almada — 28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — **AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (70)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESIRA DOS CHANTEPOP

Por **Mary Floran**, versão **Alfredo Campos**

1 vol. brochado... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUVEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga** — 2.ª edição

1 vol. brochado... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta scientista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200 — Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1 — **João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por **JACINTO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de **M. Borges Grainha**

1 vol. brochado... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares — impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E. C.ª — EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71 — 56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA